

CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE

Em menos de dez anos, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Ambiental do Norte de Minas (Codanorte) fecha 22 lixões, investe na separação e aproveitamento de matéria orgânica e recicláveis e desenha um novo modelo de gestão pública com mais economia e eficiência

Usinas como a de triagem e compostagem, recém-inaugurada em Coração de Jesus, tornam realidade o projeto que inspirou a criação do órgão: o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos





▲ Solenidade de inauguração da Usina, em Coração de Jesus, representa um marco inicial de novos tempos no município

EXEMPLO PARA O BRASIL

Presidente da Abetre destaca a importância do Codanorte como modelo a ser seguido

A Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes (Abetre) representa mais de 30 instituições privadas especializadas na destinação ambientalmente adequada de resíduos sólidos no país. Suas associadas são responsáveis pelo processamento de mais de 60% do segmento de resíduos urbanos e 80% dos industriais no âmbito privado. O presidente executivo da Abetre, Luiz Gonzaga Pereira, esteve em Montes Claros para a Segunda Conferência de Gestão Ambiental, realizada no dia 22 de junho.

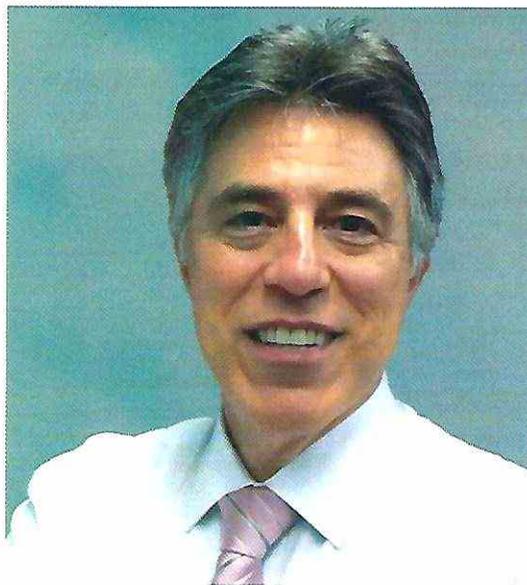
“Desde que assumimos a Abetre, no final de 2018, temos uma evolução no país da ordem de 700 lixões fechados, e isso não é diferente aqui no Norte de Minas. É realmente nesta região que nós temos um avanço muito maior comparado às demais regiões do país”, informa Luiz.

Com mais de 20 anos de experiência no setor, ele aposta na regionalização do gerenciamento de resíduos como alternativa para viabilizar o custeio da operação. Ele ressalta que

enquanto muitas prefeituras convivem com problemas ambientais agravados pelo descarte inadequado de lixo e efluentes, sob a alegação de falta de recursos, as que unem esforços pelo interesse comum têm saído na frente no cumprimento do que preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos. “Já fizemos vários arranjos, fruto exata-

mente dessa necessidade que às vezes o prefeito tem e não sabe como fazer. Ele vem e nos pede, e a gente segue em frente”, explica Luiz.

Em entrevista à Tempo por telefone, durante viagem à Alemanha, o presidente da Abetre analisa o cenário brasileiro como desafiador diante do atraso na tomada de decisão e nas barreiras, muitas vezes políticas, para que a mudança aconteça. “Olha, ainda ontem à noite eu estava conversando com um professor da Universidade do Norte da Alemanha. Ele foi o responsável pela introdução da reciclagem



◀ Luiz Gonzaga Pereira, presidente executivo da Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes, elogia o Codanorte, classificando o seu trabalho como referência para outras regiões do país. “O Codanorte deveria ser (e acabará sendo) um grande exemplo para o Brasil e para as diversas regiões brasileiras”

na Alemanha alguns anos atrás. Se você colocar que o Brasil tem 5.570 municípios e que isso é uma massa grande, ainda não é o ideal, mas tá caminhando. Nós estamos atrasados em relação ao que determinou, não só a Política Nacional como o novo Marco Legal do Saneamento”, analisa.

Luiz Gonzaga Pereira elogia o Codanorte como referência para outras regiões do país. “O Codanorte deveria ser (e acabará sendo) um grande exemplo para o Brasil e para as diversas regiões brasileiras. A segunda Conferência marca fatos importantíssimos, não só sob o ponto de vista técnico, onde vários palestrantes, com suas devidas importâncias, trouxeram aspectos fundamentais para uma boa gestão dos resíduos sólidos, como também marca o fechamento de mais lixões na região. Isso é muito importante”, destaca o empresário.

Ele reconhece as dificuldades para a formalização e funcionamento de um consórcio, o que tem levado alguns gestores a buscar soluções compartilhadas regionais para custeio das operações junto à iniciativa privada. “Independentemente de consórcio ou não, você pode fazer agrupamentos desde que haja disposição, principalmente do prefeito, para fazer as coisas adequadas. Mesmo onde não tem os consórcios, sugerimos a regionalização como alternativa”, orienta Luiz.

O presidente da Abetre vê a parceria entre órgãos públicos e a iniciativa privada como o caminho possível para tornar efetivas as ações e soluções de gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes no país. Ele explica que a operação dos aterros requer planejamento e medidas de longo prazo. Além disso, devem ser cumpridas diversas exigências para o licenciamento dos locais, considerando os riscos da operação para o meio ambiente. Só para se ter uma ideia, é preciso monitorar, durante 15 anos, o local onde funcionou um aterro. “Com



▲ Durante a inauguração da Unidade de Triagem e Compostagem de Coração de Jesus, o presidente do Codanorte e prefeito de Francisco Dumont, Eduardo Rabelo, destacou que, com a implantação da unidade, mais um lixão foi encerrado no Norte de Minas

instalações e operações devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais, todas [as empresas] têm sua atuação pautada pelo estrito cumprimento da legislação e pelas práticas ambientalmente mais adequadas”, detalha o presidente da Abetre.

Sobre o processo de implantação de Usinas de Triagem e Compostagem no Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha, tanto manuais quanto mecanizadas, Luiz Pereira reforça a importância dos mecanismos de aproveitamento máximo do resíduo, reduzindo o volume a ser aterrado e obtendo ainda proveito econômico do reciclado. “Toda rota tecnológica é importante. Qual é a maior importância, por exemplo, de uma usina? É você deixar de enterrar o subproduto - que é como a gente chama os materiais

que podem ser reaproveitados. E isso é de uma clareza muito grande, você deixar de enterrar algo que você pode reaproveitar. Então, a usina de Coração de Jesus é feita para isso, para você separar, aproveitar esse subproduto, ou fazer a compostagem com a fração orgânica”, explica Luiz.

O presidente executivo da Associação vê com otimismo o trabalho que vem sendo feito na região, tornando efetivas as normas da legislação brasileira. “Aqui no Norte de Minas, com o Codanorte, não temos essa incerteza. Pelo contrário, até o ano de 2024, o Norte de Minas não terá mais lixões. Tivemos o prazer de estar em Coração de Jesus encerrando mais um desses lixões! A gente vê a transformação de um lixão para a adoção de novas rotas tecnológicas”, declara o presidente. ●



▲ Em operação há um ano, a Unidade de Triagem e Compostagem de Francisco Dumont recebe cerca de 21 toneladas de resíduos que antes eram dispostos de forma incorreta nos lixões